

Trabalho e Reconhecimento na Reciclagem Solidária: Condições de Dignidade em Associações de Catadores no Litoral do Paraná

Rafael Henrique Mainardes Ferreira (UFPR Litoral) ferreirarafael@ufpr.br
Lucia Helena Alencastro (UFPR Litoral) luciah@ufpr.br

Resumo

Este artigo analisa as condições de trabalho e as dimensões de reconhecimento presentes em associações de catadores de materiais recicláveis no Litoral do Paraná, sob a perspectiva da Engenharia do Trabalho. A pesquisa adota abordagem qualitativa por meio de estudo de caso múltiplo, com base em visitas técnicas, entrevistas semiestruturadas, observação direta e análise documental. Os dados foram examinados por análise de conteúdo temática e síntese transversal entre os casos. Os resultados indicam heterogeneidade estrutural nas associações, com diferenças em formalização contratual, infraestrutura e estabilidade institucional, que afetam diretamente a organização da atividade, a carga física e a segurança ocupacional percebida. Constatou-se que a dignidade laboral emerge da interação entre elementos materiais (infraestrutura, organização do trabalho, previsibilidade de renda) e simbólicos (pertencimento, reconhecimento intragrupal e reconhecimento institucional). Embora a identidade coletiva e a cooperação interna operem como mecanismos de valorização, sua efetividade é limitada quando há descontinuidade contratual e invisibilidade institucional. Conclui-se que políticas e arranjos locais de reciclagem solidária devem incorporar a melhoria das condições de trabalho como componente estruturante da sustentabilidade socioambiental.

Palavras-Chaves: *Engenharia do Trabalho, dignidade laboral, reconhecimento, reciclagem solidária, catadores.*

Abstract

This study analyzes working conditions and recognition dimensions within waste picker associations in the coastal region of Paraná, Brazil, from the perspective of Work Engineering. Although these organizations play a strategic role in municipal solid waste management, their internal labor conditions vary significantly in terms of contractual stability, infrastructure, and organizational structure. A qualitative multiple case study was conducted based on technical visits, semi-structured interviews, direct observation, and document analysis. Data were

examined through thematic content analysis and cross-case synthesis. The findings reveal structural heterogeneity among associations, with differences in formalization, availability of equipment, and institutional stability directly affecting work organization, physical workload, and perceived occupational security. The results indicate that labor dignity emerges from the interaction between material conditions, such as infrastructure, task organization, and income predictability, and symbolic dimensions, including collective identity and institutional recognition. While internal solidarity mechanisms contribute to workers' sense of belonging, their effectiveness is limited in contexts marked by contractual instability and reduced public visibility. The study demonstrates that improving working conditions constitutes not only a social imperative but also a structural component of sustainable local waste management systems. By integrating material and psychosocial dimensions of work, the research contributes to Work Engineering debates on labor conditions in solidarity-based productive arrangements.

Keywords: *Work Engineering, labor dignity, recognition, waste picker associations, working conditions.*

1. Introdução

O trabalho constitui elemento central na organização social e na estruturação de sistemas produtivos, sendo simultaneamente fonte de subsistência, identidade e reconhecimento social. No campo da Engenharia do Trabalho, a análise das condições laborais envolve não apenas aspectos ergonômicos e organizacionais, mas também dimensões psicossociais associadas à dignidade, segurança, formalização e estabilidade ocupacional. Em contextos marcados por informalidade e vulnerabilidade socioeconômica, tais dimensões tornam-se ainda mais relevantes.

No Brasil, associações de catadores de materiais recicláveis ocupam posição estratégica na gestão de resíduos sólidos urbanos, desempenhando atividades de coleta, triagem e comercialização de recicláveis. Contudo, apesar de seu papel funcional nos sistemas municipais, o trabalho desenvolvido nessas organizações frequentemente ocorre sob condições estruturais precárias, com variações significativas quanto à formalização, remuneração, infraestrutura e reconhecimento institucional. Estudos sobre precarização do trabalho destacam que atividades inseridas em cadeias produtivas periféricas tendem a apresentar maior instabilidade contratual, exposição a riscos físicos e baixa valorização social (Antunes, 2018; Druck, 2011).

Além da dimensão material, a literatura sobre reconhecimento social aponta que o trabalho digno está associado à valorização simbólica e institucional do trabalhador (Honneth, 2003). A ausência de reconhecimento pode produzir sentimentos de invisibilidade e desvalorização, mesmo quando a atividade desempenha função ambiental relevante. Nesse sentido, analisar o trabalho em associações de catadores exige articular dimensões materiais, como infraestrutura, organização da atividade, remuneração, com dimensões simbólicas, como autoestima, pertencimento e reconhecimento social.

Embora existam estudos sobre reciclagem e inclusão produtiva, ainda são limitadas as análises que examinam, sob perspectiva da Engenharia do Trabalho, como as condições organizacionais impactam simultaneamente a dignidade laboral e a sustentabilidade socioambiental. Essa lacuna torna-se particularmente relevante em territórios onde a sazonalidade econômica e a dependência de contratos públicos influenciam a organização da atividade produtiva.

Diante disso, a questão de pesquisa que orienta este artigo é: como as condições organizacionais e estruturais do trabalho impactam a dignidade e o reconhecimento de catadores em associações do Litoral do Paraná?

O objetivo geral consiste em analisar as condições de trabalho e as dimensões de reconhecimento presentes em associações de catadores da região. Especificamente, busca-se: (i) caracterizar a organização da atividade laboral e suas condições materiais; (ii) examinar aspectos de formalização, remuneração e infraestrutura; e (iii) compreender como tais fatores influenciam percepções de dignidade e reconhecimento.

A relevância do estudo reside em contribuir para a Engenharia do Trabalho ao ampliar o debate sobre condições laborais em contextos de economia solidária, articulando análise organizacional e dimensão psicossocial. Ao evidenciar as tensões entre precarização e reconhecimento, o artigo oferece subsídios para políticas públicas e estratégias de fortalecimento institucional voltadas à melhoria das condições de trabalho na reciclagem solidária.

2. Referencial Teórico

O trabalho constitui categoria central na análise dos sistemas produtivos, sendo simultaneamente dimensão econômica, organizacional e social. No campo da Engenharia do

Trabalho, a organização da atividade produtiva envolve não apenas a disposição técnica de tarefas e fluxos, mas também as condições materiais, ergonômicas e institucionais sob as quais o trabalhador executa suas funções (Guérin et al., 2001; Daniellou, 2004). A análise das condições de trabalho compreende fatores como estabilidade contratual, divisão de tarefas, infraestrutura disponível, carga física e previsibilidade de remuneração.

A noção de trabalho digno ultrapassa a mera existência de ocupação remunerada. Conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2013), o trabalho decente envolve condições adequadas de segurança, proteção social, estabilidade e respeito aos direitos laborais. Em contextos produtivos marcados por informalidade, a ausência desses elementos pode comprometer tanto a sustentabilidade organizacional quanto a integridade física e psicossocial do trabalhador.

A literatura sobre sistemas produtivos periféricos destaca que atividades situadas em cadeias de baixo valor agregado tendem a operar sob maior instabilidade estrutural, com menor capacidade de investimento em infraestrutura e proteção laboral (Antunes, 2018). Nessas situações, a organização do trabalho torna-se dependente de arranjos institucionais frágeis e de apoio estatal intermitente, o que pode produzir ciclos de expansão e retração produtiva.

Assim, a análise das condições de trabalho em organizações vinculadas à reciclagem deve considerar a interação entre organização da atividade, estabilidade institucional e infraestrutura disponível, entendendo que tais elementos influenciam diretamente a qualidade da experiência laboral e a sustentabilidade da própria atividade produtiva.

2.1. Precarização, Informalidade e Vulnerabilidade Laboral

A reestruturação produtiva e a expansão de formas flexíveis de contratação ampliaram, nas últimas décadas, a precarização das relações de trabalho, especialmente em setores situados à margem do mercado formal (Druck, 2011; Antunes, 2018). A precarização manifesta-se por meio de instabilidade contratual, ausência de garantias trabalhistas, variação de renda, insegurança ocupacional e exposição a riscos físicos e sociais.

Em atividades associadas à coleta e triagem de resíduos, a informalidade histórica constitui elemento estruturante do setor. Estudos indicam que trabalhadores inseridos em cadeias de reciclagem frequentemente enfrentam ausência de proteção social, infraestrutura limitada e reconhecimento institucional restrito (Dias, 2011; Gutberlet, 2016). A

vulnerabilidade laboral, nesse contexto, não se restringe à dimensão econômica, mas inclui fragilidade política e dependência de arranjos municipais instáveis.

A literatura da Engenharia do Trabalho destaca que a ausência de formalização e de planejamento organizacional impacta diretamente a organização da atividade, aumentando variabilidade operacional, sobrecarga física e insegurança (Guérin et al., 2001). Em contextos de informalidade, a divisão do trabalho tende a ser pouco estruturada, com baixa padronização de processos e maior exposição a improvisações operacionais.

Nesse sentido, a precarização não deve ser compreendida apenas como condição jurídica, mas como configuração estrutural que influencia a organização do trabalho, a estabilidade da renda e a percepção de segurança do trabalhador.

2.2. Reconhecimento e Dimensão Psicossocial do Trabalho

Além das condições materiais, o trabalho envolve dimensão simbólica relacionada à identidade e ao reconhecimento social. Honneth (2003) argumenta que o reconhecimento constitui elemento central para a formação da autoestima e da dignidade individual, sendo estruturado em três esferas: reconhecimento afetivo, jurídico e social. A ausência de reconhecimento pode gerar sentimentos de invisibilidade, desvalorização e injustiça moral.

No campo do trabalho, o reconhecimento está associado à valorização institucional da atividade exercida, à estabilidade contratual e ao pertencimento coletivo (Dejours, 1992). A psicodinâmica do trabalho enfatiza que o sofrimento laboral emerge quando há descompasso entre o esforço despendido e o reconhecimento obtido (Dejours, 2004). Em atividades socialmente estigmatizadas, como aquelas historicamente associadas à informalidade, esse descompasso pode ser intensificado.

Entretanto, pesquisas sobre economia solidária indicam que o pertencimento associativo e a organização coletiva podem produzir formas alternativas de reconhecimento, baseadas na cooperação e na valorização interna do grupo (Gaiger, 2019). A constituição de identidade coletiva pode atenuar efeitos da precarização, embora não elimine limitações estruturais.

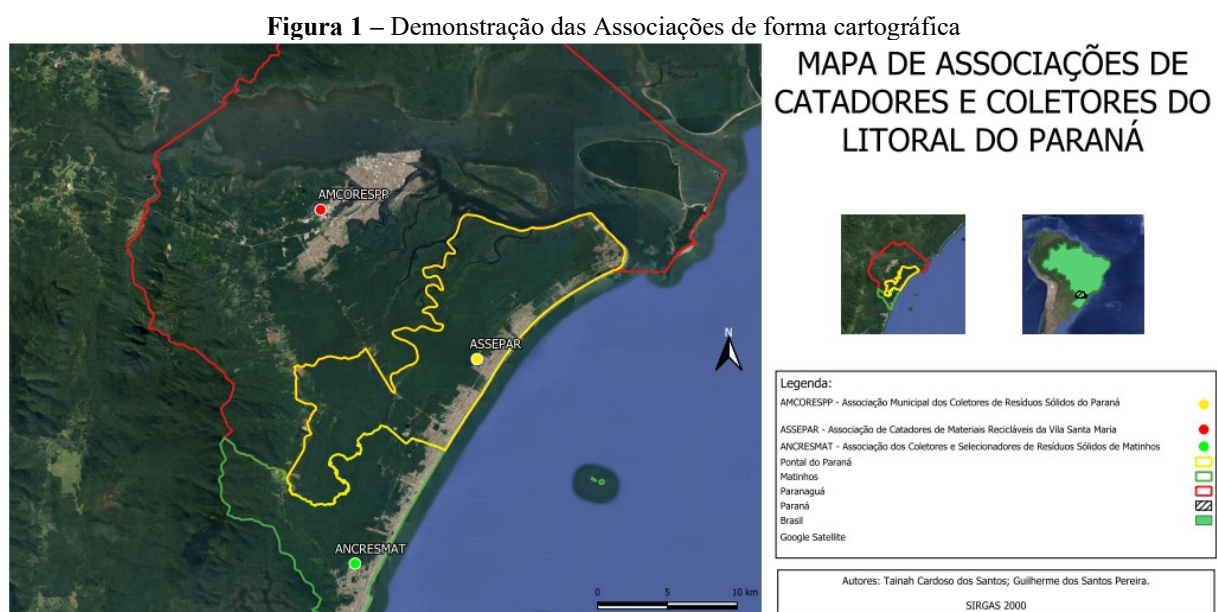
Assim, a análise das associações sob a perspectiva da Engenharia do Trabalho exige articular dimensões materiais (infraestrutura, formalização, organização da atividade) e

psicossociais (reconhecimento, identidade, autoestima), compreendendo que a dignidade laboral emerge da interação entre essas esferas.

3. Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa, adequada para compreender fenômenos organizacionais e dimensões subjetivas do trabalho em seus contextos naturais, valorizando significados, percepções e dinâmicas sociais que não se reduzem a mensurações quantitativas (Minayo, 2012; Creswell, 2014). Quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritivo-analítica, uma vez que busca tanto descrever as condições de trabalho observadas quanto interpretar suas implicações sobre dignidade e reconhecimento no contexto das associações investigadas (Gil, 2019). Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de estudo de caso múltiplo, estratégia metodológica apropriada para examinar fenômenos contemporâneos inseridos em contextos reais e permitir comparação entre unidades analíticas sob critérios comuns (Yin, 2015; Stake, 2006).

O lócus da pesquisa corresponde ao Litoral do Paraná, região composta por municípios costeiros com dinâmicas socioeconômicas influenciadas por sazonalidade turística e variações na geração de resíduos. Nesse território atuam associações de catadores responsáveis por atividades de coleta, triagem e comercialização de materiais recicláveis. A Figura 1 apresenta a localização geográfica das associações investigadas, delimitando espacialmente o campo empírico e permitindo visualizar sua distribuição territorial.



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A inclusão do mapa cumpre função metodológica ao explicitar o recorte espacial do estudo e situar quanto ao contexto regional em que as condições de trabalho analisadas se desenvolvem.

A seleção das associações seguiu amostragem intencional, considerando critérios de relevância empírica e acesso ao campo (Patton, 2015). Foram incluídas organizações atuantes na triagem e comercialização de recicláveis na região, que aceitaram participação na pesquisa e possibilitaram realização de visitas técnicas e entrevistas. A escolha de casos múltiplos permitiu comparar diferentes configurações organizacionais e níveis de formalização, favorecendo análise transversal das condições laborais.

A coleta de dados ocorreu por meio de múltiplas fontes de evidência, buscando triangulação metodológica (Yin, 2015; Flick, 2009). Realizaram-se visitas técnicas presenciais às associações, com observação direta das rotinas produtivas, infraestrutura disponível, organização da atividade, uso de equipamentos e condições físicas de trabalho. As observações foram registradas em notas de campo sistematizadas.

Além disso, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com lideranças e trabalhadores, orientadas por roteiro que contemplou aspectos como organização do trabalho, formas de remuneração, formalização contratual, divisão de tarefas, percepção de reconhecimento social e principais desafios enfrentados. Complementarmente, foram analisados documentos e registros institucionais disponibilizados pelas associações, quando existentes, incluindo informações administrativas, relatórios e evidências de contratos ou parcerias.

Os dados foram organizados e interpretados por meio de análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), articulando dimensões materiais do trabalho (infraestrutura, formalização, organização da atividade) e dimensões psicossociais (percepções de dignidade, reconhecimento e pertencimento). A análise buscou identificar padrões recorrentes e contrastes entre os casos, preservando a singularidade de cada associação, mas permitindo síntese comparativa. O encadeamento entre dados empíricos e categorias teóricas foi realizado de forma iterativa, relacionando evidências de campo com os referenciais sobre precarização, organização do trabalho e reconhecimento.

Para assegurar rigor metodológico, adotaram-se estratégias como triangulação de fontes (observação, entrevistas e documentos), registro sistemático das visitas e rastreabilidade

entre dados coletados e interpretações apresentadas (Yin, 2015). Essas medidas visam fortalecer a credibilidade analítica e reduzir vieses de interpretação, especialmente em estudos que envolvem dimensões subjetivas do trabalho.

4. Resultados e Discussão

A análise das associações investigadas evidencia que as condições de trabalho na reciclagem solidária apresentam heterogeneidade estrutural significativa, refletindo distintos níveis de formalização, infraestrutura e estabilidade institucional. Essa variabilidade influencia diretamente tanto a organização da atividade produtiva quanto as percepções de dignidade e reconhecimento entre os trabalhadores.

Do ponto de vista material, observam-se diferenças marcantes na forma de organização do trabalho. Em algumas associações, há trabalhadores formalizados em regime CLT, presença de registros administrativos, previsibilidade de remuneração e maior estabilidade contratual com o poder público. Nesses casos, a divisão de tarefas apresenta maior clareza e os fluxos produtivos mostram maior regularidade. Em outras organizações, entretanto, predominam formas de remuneração por hora ou por produção, com variações de renda associadas à oscilação de contratos e à sazonalidade da atividade. A instabilidade institucional repercute diretamente sobre a organização da atividade, produzindo descontinuidade de processos e insegurança quanto à permanência no trabalho.

A análise transversal das associações investigadas permitiu sistematizar os principais achados em dimensões articuladas entre materialidade do trabalho e reconhecimento social. Embora cada organização apresente especificidades, observam-se padrões recorrentes que relacionam formalização, infraestrutura, organização da atividade e estabilidade institucional às condições de dignidade laboral.

Para fins de síntese analítica, o Quadro 1 consolida essas dimensões e seus respectivos impactos sobre as condições de trabalho e sobre o reconhecimento percebido pelos trabalhadores.

Quadro 1 – Síntese Comparativa das Dimensões de Trabalho e Reconhecimento nas Associações Investigadas

Dimensão Analítica	Configuração Observada	Impacto sobre Condições de Trabalho	Impacto sobre Reconhecimento
Formalização contratual	CLT / pagamento por hora / informal	Estabilidade ou instabilidade de renda	Segurança ocupacional ou insegurança subjetiva
Infraestrutura produtiva	Presença ou ausência de equipamentos e EPI	Redução ou intensificação da carga física	Sensação de valorização ou improvisação
Organização da atividade	Rotinas estruturadas ou divisão informal de tarefas	Maior previsibilidade ou variabilidade operacional	Pertencimento organizacional ou fragilidade institucional
Estabilidade institucional	Contratos estáveis ou interrupções políticas	Continuidade produtiva ou descontinuidade	Reconhecimento institucional ou invisibilidade
Identidade coletiva	Associação consolidada ou fragilizada	Cooperação interna	Reconhecimento intragrupal

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Conforme sintetizado no Quadro 1, a dignidade laboral não se configura como dimensão isolada, mas como resultado da interação entre elementos estruturais e simbólicos. A formalização contratual, por exemplo, não apenas assegura maior previsibilidade de renda, mas também reforça a percepção de segurança ocupacional e pertencimento institucional. De modo semelhante, a disponibilidade de infraestrutura adequada reduz a intensificação da carga física e comunica, simbolicamente, maior valorização da atividade.

Observa-se ainda que a estabilidade institucional opera como variável estruturante, uma vez que interrupções contratuais repercutem simultaneamente sobre continuidade produtiva, renda e reconhecimento público. Mesmo quando a identidade coletiva funciona como mecanismo interno de valorização, sua eficácia mostra-se limitada diante da ausência de reconhecimento institucional mais amplo.

A síntese comparativa evidencia, portanto, que a melhoria das condições de trabalho nas associações não depende exclusivamente de intervenções pontuais, mas de arranjos organizacionais capazes de integrar estabilidade, infraestrutura e reconhecimento. Sob a perspectiva da Engenharia do Trabalho, tal integração constitui condição necessária para transformar a reciclagem solidária em atividade produtiva dotada de maior dignidade e sustentabilidade.

Sob a perspectiva da Engenharia do Trabalho, tais diferenças estruturais impactam a configuração da atividade real (Guérin et al., 2001). A presença ou ausência de infraestrutura adequada, como prensas, empilhadeiras, caminhões operacionais e equipamentos de proteção,

influencia a carga física imposta aos trabalhadores e o grau de improvisação necessário para execução das tarefas. Em associações com infraestrutura limitada, o transporte manual de materiais e a sobrecarga física tornam-se recorrentes, evidenciando exposição a riscos ergonômicos e intensificação do esforço corporal. Essa condição dialoga com a literatura sobre precarização, que associa instabilidade institucional à ampliação da vulnerabilidade laboral (Druck, 2011; Antunes, 2018).

Além da dimensão física, a análise revelou forte relação entre formalização contratual e percepção de segurança ocupacional. Trabalhadores vinculados por contrato formal ou inseridos em associações com maior previsibilidade financeira relatam maior estabilidade e sensação de pertencimento organizacional. Por outro lado, contextos marcados por interrupções contratuais e incerteza quanto à continuidade da atividade tendem a gerar insegurança, afetando não apenas renda, mas também autoestima e planejamento de vida. A precarização, portanto, manifesta-se como fenômeno estrutural que atravessa organização da atividade, renda e estabilidade subjetiva.

No plano psicossocial, emergem dimensões relevantes de reconhecimento e identidade coletiva. Apesar das limitações estruturais, a participação associativa constitui espaço de pertencimento e valorização interna.

A organização coletiva permite construção de identidade compartilhada, mitigando parcialmente a estigmatização social historicamente associada à atividade de coleta e triagem de resíduos. Esse aspecto dialoga com Honneth (2003), ao indicar que o reconhecimento social, mesmo que restrito ao grupo, desempenha papel central na constituição da dignidade individual.

Entretanto, a análise também revela tensão entre reconhecimento interno e reconhecimento institucional. Em associações com maior inserção em políticas públicas e maior visibilidade junto ao poder municipal, observa-se maior percepção de valorização social da atividade. Já em contextos de instabilidade contratual, a sensação de invisibilidade institucional é recorrente, reforçando o descompasso entre relevância ambiental do trabalho e sua valorização pública. Esse descompasso aproxima-se da discussão de Dejours (2004) sobre sofrimento decorrente da falta de reconhecimento proporcional ao esforço despendido.

Os resultados indicam, portanto, que a dignidade laboral nas associações investigadas emerge da interação entre duas dimensões complementares: condições materiais de execução do trabalho e reconhecimento simbólico da atividade. A ausência de infraestrutura adequada e estabilidade contratual compromete a qualidade da organização da atividade, ampliando carga

física e insegurança. Por outro lado, o pertencimento coletivo e a valorização interna atuam como mecanismos compensatórios, ainda que insuficientes para superar limitações estruturais.

Ao articular dimensões materiais e psicossociais, os achados reforçam que a sustentabilidade socioambiental dessas organizações não pode ser dissociada da qualidade das condições laborais. A melhoria da infraestrutura, a formalização das relações de trabalho e a estabilidade institucional não apenas aumentam eficiência produtiva, mas também fortalecem dignidade e reconhecimento dos trabalhadores.

Assim, sob a ótica da Engenharia do Trabalho, a reciclagem solidária revela-se espaço em que organização da atividade e reconhecimento social se entrelaçam como elementos centrais para a consolidação de condições de trabalho mais justas e sustentáveis.

5. Considerações Finais

Este estudo buscou analisar como as condições organizacionais e estruturais do trabalho impactam a dignidade e o reconhecimento de catadores vinculados a associações no Litoral do Paraná, sob a perspectiva da Engenharia do Trabalho. A partir de abordagem qualitativa e estudo de caso múltiplo, foram examinadas dimensões materiais da atividade laboral, organização do trabalho, infraestrutura, formalização e estabilidade contratual, bem como dimensões psicossociais relacionadas à percepção de reconhecimento e pertencimento.

Os resultados evidenciam que a dignidade laboral não pode ser compreendida apenas como reconhecimento simbólico ou como formalização jurídica isolada. Ela emerge da interação entre estabilidade institucional, qualidade da organização da atividade e valorização social do trabalho realizado. Associações com maior previsibilidade contratual, infraestrutura adequada e rotinas administrativas estruturadas demonstram melhores condições para organizar o trabalho de forma menos improvisada, reduzir sobrecarga física e oferecer maior segurança ocupacional. Em contrapartida, contextos marcados por instabilidade contratual e limitação estrutural ampliam vulnerabilidades, intensificam esforço físico e produzem insegurança quanto à continuidade do trabalho.

Ao mesmo tempo, observou-se que a organização coletiva e o pertencimento associativo funcionam como fontes relevantes de reconhecimento interno, contribuindo para a construção de identidade e autoestima entre os trabalhadores. Contudo, tal reconhecimento intragrupal não substitui a necessidade de reconhecimento institucional mais amplo,

especialmente por parte do poder público e da sociedade. A ausência desse reconhecimento institucional tende a reforçar percepções de invisibilidade social, mesmo diante da relevância ambiental da atividade exercida.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para a Engenharia do Trabalho ao articular análise organizacional da atividade produtiva com dimensão psicossocial do reconhecimento, ampliando o debate sobre condições laborais em contextos de economia solidária. A pesquisa evidencia que sustentabilidade socioambiental e dignidade laboral são dimensões interdependentes, uma vez que a qualidade da organização do trabalho influencia tanto eficiência produtiva quanto percepção de valorização do trabalhador.

No plano aplicado, os achados indicam que políticas públicas voltadas à reciclagem solidária devem considerar não apenas metas ambientais ou indicadores de volume coletado, mas também a qualidade das condições de trabalho nas associações. Investimentos em infraestrutura, formalização contratual estável e mecanismos de valorização institucional podem reduzir precarização e fortalecer a atividade de forma sustentável. Para gestores e formuladores de políticas, a análise reforça a importância de instrumentos que garantam previsibilidade e proteção laboral mínima, evitando ciclos de expansão e retração associados a mudanças políticas locais.

Como limitações, destaca-se o recorte territorial específico e a abordagem qualitativa, que não permite generalizações estatísticas para outros contextos. Além disso, o estudo concentra-se em determinado momento temporal, não captando possíveis transformações ao longo de ciclos políticos ou econômicos distintos.

Como agenda futura, sugerem-se investigações comparativas entre regiões com diferentes níveis de institucionalização da coleta seletiva, bem como estudos longitudinais capazes de acompanhar a evolução das condições de trabalho ao longo do tempo. Pesquisas que integrem indicadores ergonômicos objetivos e análises quantitativas de saúde ocupacional também podem aprofundar a compreensão da relação entre organização do trabalho e bem-estar dos catadores.

Conclui-se que a melhoria das condições laborais na reciclagem solidária não é apenas questão social, mas componente estruturante da sustentabilidade dos sistemas locais de gestão de resíduos. Sob a ótica da Engenharia do Trabalho, a consolidação de arranjos organizacionais estáveis e o fortalecimento do reconhecimento institucional constituem elementos centrais para promover dignidade, segurança e continuidade da atividade produtiva.



REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DANIELLOU, François. **A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
- DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 27–34, 2004.
- DIAS, Sonia Maria. Waste and development: perspectives from the ground. **Field Actions Science Reports**, Special Issue 4, 2011.
- DRUCK, Graça. **Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios?** Caderno CRH, v. 24, n. 62, p. 37–57, 2011.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAIGER, Luiz Inácio. A economia solidária no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Katálisis**, v. 22, n. 3, p. 483–492, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GUÉRIN, François; LAVILLE, Antoine; DANIELLOU, François; DURAFFOURG, Jacques; KERGUELEN, Alain. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
- GUTBERLET, Jutta. Informal and cooperative recycling as a poverty eradication strategy. **Geography Compass**, v. 10, n. 9, p. 366–382, 2016.
- HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Trabalho decente e a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Genebra: OIT, 2013.
- PATTON, Michael Quinn. **Qualitative research & evaluation methods**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2015.
- STAKE, Robert E. **Multiple case study analysis**. New York: Guilford Press, 2006.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.